



ANO 2 (II Série) — N.º 20
OUTUBRO DE 1971

Dir. e Editor P.º Manuel Ventura Pinho
Propriedade da Igreja Paroquial

Redacção e Administração
Campelo — Telef. 183 (Cast. de Pêra)

Composi. e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

(AVENÇA)

Alcatroamento da estrada de Campelo

Começou finalmente a 2.ª fase da reparação desta via que nos liga a Figueiró-Castanheira.

Quando este jornal chegar à mão dos estimados leitores, já deve estar alcatroada toda a estrada desde Vilas de Pedro até à Capela do Fontão Fundeiro e aí parará esta 2.ª fase.

Só para o ano que vem é que toda a estrada ficará devidamente reparada.

No entanto não há dúvida de que os maiores tormentos para os automobilistas e carros já pertencem à história, no que diz respeito a esta via. O que não quer dizer que já não haja mais caminhos a consertar.

Há e muitos. A estrada para

Alge continua miserável e à espera de quem lhe valha.

Mas alguma coisa já se fez e isso deve-se ao esforço, à tenacidade e boa vontade do nosso Presidente da Câmara, a quem Campelo fica a dever o seu arranque para o progresso.

É com pena, que todos quantos nestes últimos anos se têm preocupado com este progresso, vêm aproximar-se o momento da saída da chefia da Câmara de Figueiró o sr. dr. Henrique Lacerda.

Mas é também com esperança que aguardam que quem o vier substituir saiba ter a mesma força de vontade e interesse pelo progresso deste nosso bom povo.

A ALDEIA E O SEU DESTINO

Não se apaga muito facilmente em cada um daqueles que nasceram e foram criados na aldeia, um certo saudosismo, cultivado por princípios naturais, pela aldeia modesta, pobre, isolada, onde se vivia e vive à luz da candeia.

Pois bem, hoje, as realidades, que a aldeia encerra, são felizmente vistas e encaradas num sentido muito mais objectivo, mais sério, mais científico, talvez, do que há 20 ou 30 anos, no tempo dos nossos avós. Em todo o mundo se verifica que o profundo desequilíbrio estatístico populacional, das aldeias, provém do desajustamento psíquico, portanto do desacordo do homem, perante as necessidades; os meios insuficientes para sobrevivência, em relação ao meio tradicional. As reacções quase colectivas de insatisfação; a ausência de comodidade; diversões; facilidades de comunicações, etc., etc.; tudo isso con-

tribuiu para que no último meio século, começasse a verificar-se uma verdadeira onda de emigração das aldeias para os meios urbanos!... E hoje é um corripio diabólico de gente que busca as cidades para viver, quem sabe, muitas vezes, em que condições!...

Nos tempos que correm, toda a pessoa lamenta ou louva, segundo os seus dotes dramáticos, este abandono da aldeia, da agricultura, de tudo, sem procurarem interpretar ou contribuir para a resolução do fenómeno. Vai-se caindo irremediavelmente na aldeia deserta, nas terras abandonadas, no silêncio, no desaparecimento, na ruína das casas.

Mas a verdade é que a pequena aldeia isolada, representa nos nossos dias (temos de reconhecê-lo) um luxo bastante caro. E que o custo de equipamentos necessários; a dispersão

(Continua na pág. 2)

VAI RECOMEÇAR A CATEQUESE

Dentro em breve vão reabrir as aulas de Catequese, a exemplo do que aconteceu já com as outras aulas. Dar Catequese não é «ensinar umas rezas» às crianças, meter-lhes na cabeça umas tantas fórmulas, fazê-las decorar o Catecismo. É muito mais do que isto: é levar as crianças ao encontro do Senhor — Caminho, Verdade e Vida —. é levá-las a escutar Cristo, na Sua Palavra, e a dar-Lhe uma resposta na sua vida. A Catequese pretende despertar as crianças para uma vida de intimidade com Deus, a ser vivida em Igreja, de sorte que entre ela e Deus surja uma amizade que, dia a dia, transforme a sua vida.

É difícil dar Catequese assim. Mas só assim a Catequese valerá a pena.

A Igreja tem feito nestes últimos anos um esforço gigantesco neste sector: cursos de formação de Catequistas, de aperfeiçoamento de métodos e técnicas; elaboração de novos Catecismos; reuniões de Pais e Sacerdotes.

Também a nossa Paróquia vai acompanhando este esforço: no dia 10, de tarde, estiveram em reunião de estudo as diversas Meninas e Senhoras que irão dar Catequese; no dia 17 houve reunião dos pais das crianças que se matricularam na Catequese Paroquial com o Pároco, tanto em Vilas de Pedro como



em Campelo; na tarde do dia vinte e quatro reuniram as Catequistas de Campelo com as das freguesias vizinhas, para uma lição prática sobre o modo como dar a Catequese do 3.º e 4.º volumes, agora introduzidos em Portugal; dia 24 começa a Catequese.

Esperamos que os pais das crianças da nossa Freguesia não comprometam todo este esforço com o seu desinteresse e alheamento.



Remédio para as constipações

Anunciam em Washington que o remédio para as constipações (até hoje não encontrado...) reside, afinal, no dedo grande do pé! É que, segundo se averigou (ou se disse) num congresso de cientistas, o dedo grande do pé e o nariz são «reflectores» comuns do sistema nervoso, quando expostos a acções exterior-

res. Assim, a cura da constipação opera-se mediante o arrefecimento do dedo por meio de um refrigerante de efeito rápido.

— A ver vamos...

O valor dos diplomas

Com pena dos doutores engenheiros que andam sem trabalho na Suécia, uma empresa resolveu

(Continua na pág. 2)

NOTICIÁRIO O QUE VAI PELO MUNDO

PELO CASTELO

No dia 26 de Setembro foi baptizada a menina Isabel Maria Henriques Fernandes, filha dos srs. Armando Fernandes da Silva e Arminda Henriques David, residentes no Castelo.

Foram padrinhos os srs. Ângelo Fern. de Jesus e Maria Henriques Tomás, também residentes apd csn-b em cm cmfãe bmf naquele lugar.

Parabéns aos pais e padrinhos e as bênçãos de Deus também para a Isabel Maria.

PELO VALE DO VICENTE

Também no dia 26 de Setembro foi baptizado o menino Paulo Fernando Simões Silva, filho dos srs. Vitorino dos Santos Silva e Deonilde Ribeiro Simões e Silva, naturais desta freguesia de Campelo e residentes na Alemanha.

Apadrinharam o neófito o menino Jorge Manuel da Silva Simões residente em Lisboa, e a sr.^a Professora Primária em Vilas de Pedro, D. Celeste dos Santos Fernandes.

Felicidades e bênçãos de Deus para os pais, padrinhos e para o Paulo Fernando.

POR ALGE

Faleceu no dia 20 de Setembro o sr. Manuel Mendes Júnior, casado com a sr.^a Benedita Maria.

O extinto tinha já a propecta idade de 91 anos e deixa órfãos quatro filhos.

São eles o sr. Jaime Mendes, casado com a sr.^a Idalina Martins Mendes, o sr. Manuel Pereira Mendes, casado com a sr.^a Laura da Piedade Mendes, todos residentes em Lisboa, e o sr. Álvaro Pereira Mendes, casado com a sr.^a Maria Nunes Martins Mendes e a sr.^a Maria da Ascensão Mendes, solteira, estes residentes em Alge.

O funeral realizou-se para o cemitério de Campelo.

Aqui expressamos os nossos pésames à família de luto.

PELAS MOLHAS

Estrada

Continua por ultimar a estrada que já há bastante tempo aqui foi traçada, ligando este lugar à Ribeira Velha. É pena que o sr. empreiteiro abandone assim esta obra em tal estado, que mal permite a passagem aos carros pesados quanto mais aos ligeiros. Pede-se a quem de direito que faça o possível para que tal obra seja ultimada quanto antes.

Falecimento

No dia 4 de Outubro faleceu

o sr. Eduardo Rodrigues, de 82 anos, viúvo de Maria de Jesus, filho de Luís Rodrigues e de Rosa Maria.

Era pai das sr.as Mabilia de Jesus Rodrigues, residente nas Molhas, Aida de Jesus Rodrigues, residente em Coimbra e Laudemira de J. Rodrigues, residente na Ribeira Velha.

Seu corpo ficou sepultado no Cemitério de Campelo.

Paz à sua alma e condolências à família.

★

FOGOS

Durante o princípio do mês de Outubro, têm-se sucedido incêndios em diversos pinhais, alguns deles causando prejuízos bastante elevados. O maior deles localizou-se entre Torgal e Peralcovo, o que aqui fez deslocar bombeiros de vários locais.

Ninguém duvida de que se trata, na maioria de casos, de fogo posto, o que revela bem a índole de seus autores. E porque de crime se trata, apelamos, para as autoridades para que façam o possível por descobrir e castigar estes inimigos do sossego e bens públicos.

A ALDEIA E O SEU DESTINO

(Continuado da 1.^a pág.)

de meios sociais; a ausência de agrupamentos para uma ajuda colectiva e mútua; o isolamento das populações; as dificuldades de comunicação e de acesso, são, por vezes, tremendas. A agricultura tem de ser pobre; a vida solitária. Resta o envelhecimento das coisas e do homem, gradual e contínuo.

Muitas aldeias acabam por desaparecer.

Esse fenómeno, aliás, observa-se por toda a Europa. Espanha, França, Inglaterra, Alemanha, Itália, etc.

Que se deve fazer das aldeias? Dar-lhes vida artificial? Abandoná-las? Integrá-las num meio mais dinâmico? Parece que o mais lógico seria realmente cuidar da agricultura e da melhoria de condições sob variados aspectos; densas redes de comunicação, meio de transportes fáceis e baratos; edificios escolares centrais para onde seriam transportadas as crianças; cooperativas, organismos de assistência técnica à lavoura, assistência social (religiosa e médica), centros de formação agrícola, etc., etc.. Seria esta a ópti-

(Continuado da 1.^a pág.)

admitir 20 deles como aprendizes na sua fábrica de automóveis em Trolhättan, prometendo criar mais 80 vagas para outros. Após oito meses de treino, os doutores recebem um certificado do curso prático e saem com mais possibilidades de encontrar trabalho.

... A imprensa comenta que, hoje em dia, um diploma, só por si, pouco vale.

O cão mordeu o dono

Aconteceu em Mântua (Itália). Um cão de caça mordeu o dono que errou o tiro e deixou escapar a lebre; esta tinha sido cercada pelo canídeo. A irritação do cachorro levou-o a atirar-se às pernas do caçador...

Água benta

Ao que leva a superstição! O Padre Giuseppe Esposito teve de esvaziar as pias de água benta da sua igreja, S. Giovanni del Castello, perto de Nápoles, pois muitos fiéis usavam-na como loção capilar sem igual... para fazer crescer o cabelo. «Verifiquei, declarou o cura, que são muitos os que acreditam em antigas superstições. Como era impossível convencê-los de que a água benta não era o

melhor remédio contra a calvície, decidi suprimi-la».

Deu 317 litros de sangue

«Fazer bem ao próximo é bom para a saúde». Quem pensa assim é o cabo Zé Maria de Oliveira III, o recordista mundial de doação de sangue: 317,5 litros, deixados em diversos hospitais de Minas e de São Paulo. Mas isto não lhe basta: com apenas 46 anos e uma vitalidade invejável, espera elevar ainda mais o escalão.

Filmes sobre Portugal

Desde 1965 foram exibidos no estrangeiro, cerca de 6.000 filmes sobre Portugal.

Em França efectuaram-se 2.700 exibições, no Canadá 300, na Inglaterra 869, na Alemanha 377, nos Estados Unidos cerca de 100. Foram atingidos cerca de 200 milhões de telespectadores em 25 emissões pela TV, difundidas em vários países da Europa.

Mulheres Polícias

Em Portugal vamos ter mulheres polícias.

As futuras mulheres polícias desempenharão, segundo insere o «Diário do Governo», as seguintes funções: vigilância de mulheres e crianças e fins assistenciais; escriturárias nos diversos serviços burocráticos (secretarias, repartições, etc.); ajudantes de enfermeiro na parte de socorros e ambulâncias; colaboração em diligências ou acções policiais, quando necessárias; colaboração nos serviços de trânsito, na fiscalização de infracções e na protecção de crianças, pessoas idosas e deficientes físicos; agentes dos serviços de assistência turística da Polícia de Segurança Pública; telefonistas.

Viveiro de trutas

Continua o seu trabalho de criação de espécies truteiras esta bela obra implantada no centro de Campelo.

E os seus frutos já estão à vista: 1.500 exemplares lançados, em Agosto, na Ribeira de Alge e muitos outros milhares em diversos cursos de água do País.

A época piscatória promete. Os guardas florestais e da concessão vigiam constantemente para que ninguém cometa o crime de apanhar aquilo que está guardado para a época da pesca. E ainda bem.

J. A. LOPES



Ria... se quiser!

BOA SAÍDA

Ele ficara a jogar com os amigos e, quando deu por isso, já era madrugada. Era a primeira vez que lhe sucedia uma coisa daquelas, e ficou assustado ao pensar no que a mulher diria... Hesitou em telefonar para casa... e então teve uma ideia: ligou o telefone e, quando a mulher atendeu, disse baixinho e muito rapidamente: — Querida, não pagues o resgate! Consegui escapar-me!

BOM EXEMPLO

No dia seguinte ao casamento, o marido levantou-se cedo, foi à cozinha, preparou um suculento e bem servido pequeno-almoço, e trouxe-o à jovem esposa, na cama. Ela ficou encantada, claro! Ele, então, perguntou: — Reparaste bem em todos os pormenores deste pequeno-almoço?

— Claro que sim...
— Pois bem, a partir de amanhã, é assim que eu quero que me prepares o pequeno-almoço, para me trazeres à cama.

NA CASA DOS DOIDOS

Durante a visita ao manicómio, o Inspector vê um homem pendurado no tecto.

— O que é que aquele homem está ali a fazer?
— Ora, tem a mania que é uma lâmpada de 100 watts!
— Faça-o descer imediatamente!
— Está bem, mas depois não se queixe por ficarmos às escuras...

BEM OBSERVADO

— Quantas cervejas vendem vocês aqui neste bar?
— Uns quatro barris por dia.
— Pois olhe que podia vender mais, se enchesse os copos até cima!

★

E quando a comissão de funcionários foi pedir ao Chefe da Repartição para comprar mata-moscas, porque ha-

via muitas moscas nas salas de trabalho ele recusou:

— As moscas são necessárias. Se morressem todas, não haveria nada que impedisse os senhores funcionários de dormir durante as horas de serviço.

★

Ela para o marido:

— O que serias tu, sem o meu dinheiro? Hein? Diz lá, anda!

— Seria solteiro... ou casava-me com outra.

Polícia da estrada:

— Não me diga que não viu o sinal vermelho!

Motorista:

— O sinal vi. Quem não vi, foi o senhor.

ADIVINHAS

1 — Qual é a coisa, qual é ela, põe-se na mesa, parte-se, dá-se e ninguém a come.

★

2 — Ave sou, penas não tenho
Capa de ovelha me cobre
Pobre de mim, muito pobre
Numa árvore me sustenho.

N. B. — Quem enviar a solução destas adivinhas, por escrito (carta ou postal), somará 10 pontos. Quem perfizer primeiro 30 pontos ganhará um prémio.

Responderam certo às anteriores («Mesa» e «Língua») e têm, pis, já 10 pontos, os srs. Urpiano de Carvalho (Lx.), José Carlos Oliveira Viana (S. P. M.), João Tomás de Oliveira (Alverca do Ribatejo) e Maria João Agria Forte (Figueiró dos Vinhos).

Só acertaram uma, e têm só ainda 5 pontos, os srs. Albano Santos Silva (Lx.) e Maria Alice Gomes (Lx.). Ainda está a tempo de concorrer e ganhar. Escreva até 10 de Novembro.

Vantagens do casamento indissolúvel e desvantagens do divórcio

(Continuado da pág. 4)

estável, permanente e perpétuo. Nada os pode perturbar na posse e no gozo da pessoa amada.

— No casamento com faculdade de divórcio, a união é precária, e no espírito dos nubentes apresenta-se, como espectro terrível, a hipótese possível e a suspeita inquietadora e angustiante de uma separação.

— No casamento indissolúvel, o mútuo afecto e a comunhão de bens estão absolutamente consolidados e defendidos. Unidos por um amor perpétuo, serão dois numa só carne, dois corações num só coração, duas vontades numa só vontade, duas almas numa só alma. Na posse tranquila e incontestável um do outro, encontram os cônjuges, o alívio para as tribulações da vida. Quando se ama, na verdade, não há trabalhos penosos.

— No casamento com faculdade de divórcio, não pode existir a união perfeita das almas. A possibilidade de uma separação condiciona a posse... Como se podem amar os cônjuges se o egoísmo de um não, dispensa o direito de deixar o outro abandonado? O amor é doação total, de modo que não haja nem EU nem TU; mas que o TU e o EU se fundam em NÓS.

— No casamento indissolúvel está defendida a fidelidade conjugal. Os cônjuges procuram sofrer com paciência os defeitos um do outro, para que se torne aprazível a vida em comum, e menos pesado o jugo «conjugal» ou matrimonial.

— No casamento com faculdade de divórcio criam-se pretextos para desinteligências. Para justificar uma separação comentem-se adultérios, infligem-se maus tratos. Não faltam perniciosos incentivos subministrados à infidelidade.

— No casamento indissolúvel está protegida a educação dos filhos, que exige a presença e a colaboração do pai e da mãe.

— No casamento com faculdade de divórcio ficam os filhos privados de um dos pais e a sua educação com-

prometida pelos maus exemplos que tiveram com o desenlace e separação dos pais.

— Pelo casamento indissolúvel unem-se as famílias pelos laços da amizade.

— Pelo casamento com faculdade de divórcio surgem discórdias, inimizades e ódios para sempre.

No casamento indissolúvel qualquer desinteligência é sufocada pela necessidade da vida em comum.

— No casamento com faculdade de divórcio qualquer pretexto serve para a discórdia.

— No Casamento indissolúvel fica salvaguardada a dignidade e fraqueza da mulher.

— No casamento com faculdade de divórcio fica seriamente comprometida a dignidade da mulher, porque, como disse o Santo Padre Leão XIII, «as esposas ficam sujeitas ao perigo de serem abandonadas, depois de terem servido ao prazer do homem».

— ★ —

Haja os motivos que houver, nunca é permitido ter outra pessoa em lugar do legítimo consorte. São claras as palavras de Cristo: **Aquele que repudia a sua esposa e casa com outra é adúltero e aquele que casa com a mulher repudiada é adúltero.**

Estamos diante de um preceito da lei natural e divina que obriga mesmo com grave incómodo... até ao martírio! Criou-se, porém, a mentalidade de que a continência é impossível. Nestas circunstâncias, os cônjuges que se separarem, mesmo com motivos aceitáveis, tratam logo de se juntar com outro, sob pretexto que não podem viver sem os prazeres da vida conjugal e sem as vantagens da vida familiar.

Foi Deus — que é Pai; não é tirano! — que nos deu este mandamento: «**Guardar castidade**». Deus, Suprema Bondade, não ordena impossíveis!...

Para que a carne nos obedeça, temos nós de obedecer a Deus. Meditemos estas palavras de Santo Agostinho: «**É preciso que o inferior se sujeite ao superior, e aquele que pretende que o inferior se lhe sujeite, se sujeite ele mesmo ao que lhe é superior. Reconhece a ordem e procura a paz. Tu, a Deus; a carne, a ti, Pode haver coisa mais justa e mais bela? Tu, ao Maior; e o menor, a ti. Repare-se que não reconhecemos esta ordem: a ti, a carne; e tu, a Deus; mas sim: tu a Deus; e a ti, a carne. Porém, se tu desprezas a primeira — «tu a Deus» — não conseguirás nunca a segunda — «a ti, a carne». Já que não obedeces ao Senhor, és atormentado pelo escravo.**»

Deus faça reinar nas famílias o verdadeiro amor por uma separação séria para o casamento e que os cônjuges se amem em Deus!

P. ALCINO VIEIRA

Cantinho dos nossos amigos

Recebemos mais as seguintes quantias para pagamento de suas assinaturas, o que agradecemos:

100\$00 — dos srs. Joaquim da Conceição Mendes (U. S. A.); José das Dores de Abreu (Luan-da), e Artur da Assunção Pereira Martins (Lisboa).

50\$00 — do sr. Aníbal da Costa Ângelo — França e Perfeito Ferreira Henriques — Sacavém.

40\$00 — do sr. Idalino da Silva Lucas — Figueiró dos Vinhos.

30\$00 — do sr. Vitorino dos

Santos Silva — Alemanha, e Vitorino dos Santos — Lisboa.

25\$00 — da sr.^a Maria dos Santos Mendes — França, e Manuel Rodrigues Júnior — Lisboa.

20\$00 — dos srs. José Henriques — Moita do Norte; Floripes Tavares Valério — Fronteira; Maria Isabel Tavares Valério — Portalegre; Iva do Carmo dos Santos — Faro; Benedita da Visitação Tavares — Faro; José dos Santos Simões — Lisboa; Vítor Leitão Pedro — Figueiró dos Vinhos, e Manuel

dos Santos Cepas — Santarém.

18\$00 — do sr. Esaltino Simões Pereira (para os selos de avião) — S.P.M.

15\$00 — Manuel Simões Ferreira — Vale do Vicente, e César da Costa Ângelo — Vilas de Pedro.

Também pagaram com o mínimo estabelecido os seguintes senhores: Joaquim Pereira — Alge, e José Simões Pereira — Campelo.

A todos os que ainda não pagaram agradecemos que não se esqueçam de fazer esse favor, sem o qual o jornal não pode viver e muito menos aperfeiçoar-se. MUITO OBRIGADO.

UMA HISTÓRIA EM CADA MÊS

«RACIOCÍNIO EXACTO... RESPOSTA EXACTA...»

Havia um senhor «rico à moderna» com prosápias de doutor, e que não queria saber nada da religião nem de Igreja nem de moral nem de oração.

Com ele vivia, há muitos anos, um ótimo criado, piedoso, fiel, e sobretudo muito dedicado a seu amo. Queria-lhe, na verdade, muito bem.

Esse criado, valendo-se da confiança que lhe dava o patrão e a sua avançada idade, dizia-lhe muitas vezes:

— Meu senhor, pense também um pouco em Deus e na sua alma!

— O patrão sorria, indiferente ao prudente conselho deste bom homem ao seu serviço, e assim ia arrastando a vida, fechando indefinidamente a hora da sua conversão para Deus.

Certo dia, depois de ouvir o sermão, tantas vezes repetido, respondeu assim:

— Fique tranquilo, que nada me acontecerá de mal. Ora atenda ao que lhe vou dizer: «Ou eu sou predestinado, e então salvar-me-ei... sem precisar de ir à Igreja... de receber os sacramentos... de rezar, etc. ou não sou predestinado, e então, faça eu o bem que fizer, condenar-me-ei fatalmente.

Ora aconteceu que um dia aquele senhor caiu doente. Chamou logo o seu fiel servo e disse-lhe:

— Vá imediatamente chamar o médico para mim.

O nosso bom criado ouviu, mas não foi.

O doente esperou, esperou... e o médico não aparecia. Ao findar o dia, como o médico não aparecesse, voltou o enfermo a chamar o criado, e perguntou-lhe:

— Você não foi chamar o médico?

O criado ficou em silêncio durante uns instantes, e logo a seguir:

— Você não ouve?... Responda!...

— Desculpe, meu senhor, mas peço-lhe que me escute: Quando saí daqui, comecei a pensar assim: ou Deus destinou que o meu patrão se cure, ou não. Se ele se vai curar, não precisa do médico; se não cura, mas vai morrer, ainda que se juntem aqui todos os médicos deste mundo, não escapa mesmo. Acho inútil, portanto, ir chamar o médico!...

— Ah! seu bruto!... Você é um imbecil!... gritou o patrão, todo furioso. Deus não quer milagres sem motivo, quer que empregemos os meios humanos pra nos curar. Em caso de doença quer que se chame o médico; vá imediatamente chamá-lo, ouviu?...

— Sim meu senhor, ouvi e vou já; mas porque será que não há-de aplicar o mesmo raciocínio quando se trata da sua alma? E saiu porta fora, à procura do médico.

Entretanto que o criado estava ausente, o nosso doente ruminava, debruçado no travesseiro, as últimas palavras do seu fiel criado, e concluiu:

— Não há dúvida... o meu criado tem razão... a sua observação é muito acertada... tenho de mudar de vida...

O certo é que o médico veio... o doente curou-se e o nosso homenzinho começou a frequentar a Igreja e a reparar com o seu bom exemplo, o escândalo que tinha dado.

Não será o raciocínio deste homem, o de tantos que andam longe de Deus?

Vantagens do casamento indissolúvel e desvantagens do divórcio

Antes de entrar no assunto, pretendo esclarecer que apenas são consideradas as vantagens humanas do Casamento indissolúvel, sobre o Registro Civil com faculdade de divórcio. Evidentemente que o casamento entre católicos, segundo as leis canônicas é sacramento. É o divino a sublimar o humano. Nenhuma outra fórmula de

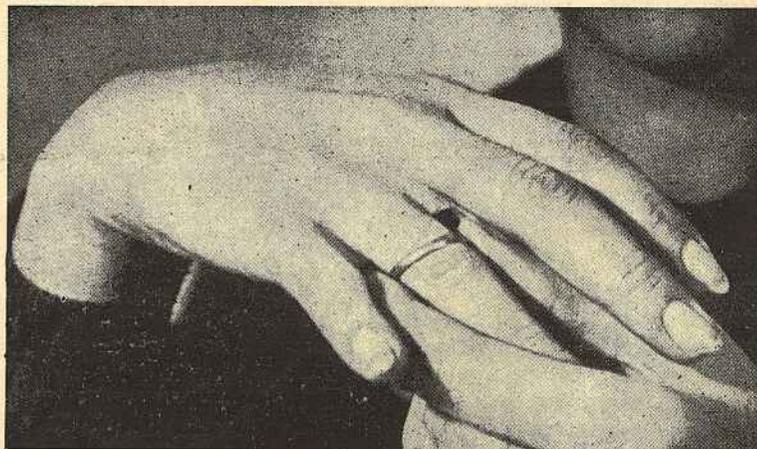
unão se lhe pode comparar, porque lhe fica infinitamente inferior.

Tratamos apenas de vantagens e desvantagens, no plano natural e humano.

Vejamos:

— No casamento indissolúvel, os cônjuges possuem-se de um modo

(Continua na pág. 3)



PAULO VI DEFENDE O MUNDO RURAL

Paulo VI salientou a importância do mundo rural na Comunidade Europeia. A agricultura, disse ele, é uma base indispensável à vida dos países europeus e ao desenvolvimento dos países do terceiro mundo.

O Papa dirigia-se aos ministros da Agricultura e aos delegados do Comité Especial da Agricultura dos países da Comunidade Europeia reunidos nestes últimos dias em Aquila (Abruzos).

No seu discurso pronunciado em língua francesa, o Soberano Pontífice disse nomeadamente:

«Todas as pessoas sabem: o equilíbrio da Comunidade Europeia, tão difícil de assegurar e ao mesmo tempo tão necessário de obter, não poderá ser mantido se o sector agrícola não beneficiar ele próprio das disposições e dos reajustamentos que continuamente requer».

«Nós sabemos, prosseguiu o Papa, que neste domínio as repercussões extremamente complexas, provocadas por tal ou tal decisão, são sem dúvida mais difíceis de prever e de dominar do que no sector industrial, e convidamo-vos a dar uma atenção cada vez maior aos problemas humanos que lhes estão ligados, ao nível de cada

categoria de rurais. A agricultura permanece para os nossos países uma base indispensável à sua vitalidade. E é ainda mais assim, se se considerarem as necessidades alimentares do terceiro mundo, de que os países desenvolvidos não podem desinteressar-se. Deste modo, os agricultores têm necessidade de vencer a impressão de pertencerem a um «sector deprimido», e de receberem da opinião pública, como dos poderes públicos, estima e encorajamento para o desempenho duma tarefa necessária ao bem comum».

«Queremos esperar, convosco — conclui Paulo VI —, que o dinamismo das populações agrícolas, a sua vontade constante de progresso, a sua colaboração efectiva, um sentido do bem comum ampliado, a preocupação da justiça e a compreensão duma solidariedade internacional, assim como a dedicação aos mais altos valores espirituais, ajudá-los-ão a aceitar a sua parte dos sacrifícios necessários. Nestas condições, o mundo rural saberá ocupar no seio da Comunidade Europeia o lugar que lhe pertence, para seu próprio desenvolvimento e para o benefício de todos».

BOLETIM
PAROQUIAL

NOTÍCIAS DE
CAMPELO

PUBLICAÇÃO MENSAL
OUTUBRO DE 1971

PARA
PENSAR

— Quem escarnece dos outros para te fazer rir, não escarnecerá de ti para fazer rir os outros?

ORGÃO DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
PELO PROGRESSO DE CAMPELO